

Projeto de Extensão “Mais Saúde na Comunidade”: capacitação em primeiros socorros em ambientes escolares

Outreach Project “More Health in the Community”: first aid training in school environments

Angela Regina Almeida¹

Laiane Frescura Flores²

Isabeli Lang Bianchini³

Luciele Pinto da Luz⁴

RESUMO

O Projeto de Extensão “Mais Saúde na Comunidade” foi realizado em 2023, em uma escola municipal de São Borja/RS, tendo por objetivo capacitar os servidores da instituição a agir preventivamente em uma situação de urgência e emergência. Foram realizados 5 encontros presenciais mediante a realização de oficinas, contendo exposição dialógica das temáticas por meio de oficinas práticas e realísticas, capacitando 33 pessoas. As temáticas abordadas foram: “Introdução básica sobre primeiros socorros”; “Sinais vitais”; “Segurança e proteção individual”; “Desmaio”; “Convulsão”; “Queimadura”; “Contusão”; “Luxação e fratura”; “Hemorragia” etc. Como resultados, oportunizaram-se espaços de qualificação aos profissionais da educação da referida escola, buscando orientá-los no atendimento de eventuais situações de acidentes ou mal súbitos. Além disso, evidenciou-se um impacto na formação das estudantes bolsistas que puderam, desse modo, relacionar teoria e prática, oportunizando crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Capacitação. Saúde. Ambiente escolar.

ABSTRACT

The Outreach Project “More Health in the Community” was conducted in 2023 at a municipal school in São Borja, state of Rio Grande do Sul, Brazil, with the aim of training the institution’s staff to act preventively in situations of urgency and emergency. Five in-person meetings were held, consisting of workshops with dialogic presentations of the topics, along with practical and

¹ Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Anhanguera, Mato Grosso do Sul, Brasil; servidora técnico-administrativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil / Specialist in Occupational Nursing, Anhanguera University, State of Mato Grosso do Sul, Brazil; technical-administrative staff member at the Federal Institute of Education, Science, and Technology Farroupilha, State of Rio Grande do Sul, Brazil (angela.almeida@iffarroupilha.edu.br).

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil; servidora técnico-administrativa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil / PhD candidate in Regional Development, Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; technical-administrative staff member at the Federal Institute of Education, Science, and Technology Farroupilha, State of Rio Grande do Sul, Brazil (laiane.flores@iffarroupilha.edu.br).

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Eventos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil / Student of the Integrated Technical Course in Events, Federal Institute of Education, Science, and Technology Farroupilha, State of Rio Grande do Sul, Brazil (isabeli.2022319760@aluno.iffar.edu.br).

⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Eventos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil / Student of the Integrated Technical Course in Events, Federal Institute of Education, Science, and Technology Farroupilha, State of Rio Grande do Sul, Brazil (luciele.2022303107@aluno.iffar.edu.br).

realistic simulations, training a total of 33 participants. The topics addressed included: “Basic introduction to first aid”; “Vital signs”; “Safety and personal protection”; “Fainting”; “Seizure”; “Burns”; “Bruises”; “Dislocations and fracture”; “Hemorrhage” etc. As results, the project provided opportunities for professional development of the school’s education staff, guiding them in responding to potential accidents or sudden medical events. In addition, the project had a positive impact on the training of the scholarship students involved, enabling them to connect theory and practice and fostering both personal and professional growth.

Keywords: First aid. Training. Health. School environment.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define os princípios e os fins da educação no Brasil, estabelecendo em seu Art. 3º, Inciso I, a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996, n. p.). Pelo mesmo viés, no que tange ao direito à educação e ao dever de educar, destaca-se o Art. 4º, Inciso VIII, que estabelece o “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (Brasil, 1996, n. p.). Conforme o documento, a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Brasil, 1996).

Nesse contexto, a Lei nº 13.722/2018, mais popularmente conhecida como “Lei Lucas”, tornou obrigatória a capacitação de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica, bem como de estabelecimentos de recreação e/ou educação infantil, em noções básicas de primeiros socorros. No § 1º do Art. 1º, menciona-se que o curso deverá ser ofertado anualmente e destinar-se à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino e recreação (Brasil, 2018).

Além disso, a Lei Lucas determina a obrigatoriedade da presença de kits de primeiros socorros em estabelecimentos de ensino ou de recreação infantil, conforme a orientação de entidades especializadas em atendimento emergencial (Brasil, 2018). A referida lei carrega o nome de “Lei Lucas” em homenagem a Lucas Zamora, de 10 anos, que faleceu em setembro de 2017 ao se engasgar com um lanche durante um passeio escolar.

Nesse horizonte, os autores Souza *et al.* (2020) destacam que os contextos nos quais os acidentes ocorrem são distintos, com predomínio no espaço domiciliar e social, como parques e escolas. Logo, os instantes iniciais após a ocorrência de um acidente são considerados os mais relevantes para poder haver a garantia do restabelecimento da vítima (Freire *et al.*, 2020).

Ao abordar os primeiros socorros no ambiente escolar, os autores Jesus, Dias e Souto (2024) destacam que as escolas constituem uma importante aliada à promoção da saúde e à prevenção de acidentes. Assim sendo, são ideais para o fortalecimento do ensino preventivo sobre acidentes e deve ser realizado um trabalho conjunto entre a educação e a saúde. Sabe-se que a realização errônea de primeiros socorros pode acarretar sequelas e piorar o quadro da vítima, dessa forma as técnicas utilizadas no primeiro atendimento ao acidentado precisam ser o mais assertivas possível.

Nessa direção, os autores Cabral e Oliveira (2019) destacam que, apesar da relevância, o assunto sobre primeiros socorros é pouco difundido, sendo restrito na maioria das vezes aos profissionais de saúde. O profissional enfermeiro, dentro de suas competências, tem o ensino como um instrumento capaz de gerar mudanças no perfil de saúde da população por meio da promoção da saúde e da prevenção de doenças e agravos. Logo, esse profissional pode contribuir significativamente no ensino de primeiros socorros em ambientes escolares.

Assim sendo, o objetivo deste artigo foi apresentar um relato de experiência acerca das atividades realizadas no Projeto de Extensão intitulado “Mais Saúde na Comunidade”, que foi realizado em 2023, em uma escola pública localizada em um município da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. O projeto buscou contemplar a necessidade de atender as exigências da legislação, prevenindo a omissão de socorro, mediante o adequado treinamento e capacitação dos profissionais que atuam em ambientes escolares.

Além desta introdução, a estrutura do artigo contempla a metodologia, a fundamentação teórica, os resultados e discussão, bem como as considerações finais.

METODOLOGIA

Este texto trata-se de um relato de experiência que apresenta os resultados da primeira edição do Projeto de Extensão “Mais Saúde na Comunidade”, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – Câmpus São Borja, que teve intervenção educativa em espaço escolar realizada no período de julho a novembro de 2023. Os participantes foram os professores e colaboradores da escola pública “Centro Escolar de Turno Integral Municipal Neuza Goulart Brizola” (Cetim), localizada na cidade de São Borja/RS.

Em 2023, a escola continha 175 matrículas de estudantes, atendendo ao ensino infantil e fundamental. Em sua totalidade, 5 encontros formativos foram realizados, envolvendo a participação e capacitação de 33 integrantes da comunidade escolar. O grupo foi composto por sete profissionais de serviços gerais, seis monitores, três atendentes, dez professores e sete

alunas cursantes de magistério. O referido projeto foi realizado em três etapas, sendo: pré-oficina, oficina e avaliação posterior à oficina. Na Figura 1, pode-se visualizar essas etapas:

Figura 1 – Etapas de realização do projeto de extensão



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Desse modo, o projeto foi realizado presencialmente, com exposição dialógica acerca da temática e técnicas de primeiros socorros, por meio de oficinas práticas e realísticas, com carga horária total de 8 horas, tendo sido ministradas por estudantes bolsistas e pela coordenadora (técnica em Enfermagem) do projeto. Em cada encontro de capacitação das oficinas, utilizou-se apresentação em *slides*, vídeos e demonstração/simulação prática dos procedimentos, visando à melhor compreensão. Destaca-se que a direção escolar e os participantes do projeto autorizaram a captura e a divulgação de suas fotos, bem como as bolsistas e coordenadora.

Por fim, utilizou-se questionários impressos como forma de avaliação, entregues aos participantes do projeto e para as bolsistas, visando a obter um *feedback* acerca das principais contribuições adquiridas com a realização do curso, bem como reconhecer eventuais melhorias em futuras edições do projeto. Os questionários não continham a identificação dos participantes, buscando garantir o sigilo e anonimato deles.

RELEVÂNCIA DO ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Inicialmente, é oportuno salientar que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) esclarece em seu Art. 4 que: “a família, a comunidade e o Poder Público devem assegurar os direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação de crianças e adolescentes” (Castro; Macedo, 2019, p. 6). Assim, as atividades desenvolvidas em ambientes escolares, como ensino, recreação e socialização, reúnem grande quantidade de crianças e adolescentes em um mesmo espaço, além de demandarem longos períodos de convivência.

Esses fatores tornam a escola um local propício à ocorrência de acidentes (Galindo Neto *et al.*, 2018). Logo, os primeiros socorros são intervenções e procedimentos que devem ser realizados de forma imediata, oferecidos aos indivíduos que apresentam alterações clínicas e traumáticas, com o intuito de estabilizar a vítima e somar para a recuperação e o suporte de vida (Cruz *et al.*, 2021).

Os autores Velasco *et al.* (2019) destacam que, apesar de intitulados como “primeiros socorros”, esses auxílios não devem ser subestimados, tampouco efetuados de maneira descuidada; pelo contrário, as ações inicialmente tomadas ditam pontualmente o futuro do prognóstico dos pacientes. Desse modo, todos os comportamentos realizados devem ser baseados em evidências científicas para garantir a maior sobrevida dos sujeitos necessitados, sendo minuciosamente preciso identificar, avaliar e prestar o cuidado necessário.

No ambiente escolar brasileiro, os professores apresentam dificuldades em lidar corretamente com acidentes. Contudo, os resultados de um estudo elaborado por Cabral e Oliveira (2019) evidenciaram que aproximadamente um terço dos professores participantes de sua pesquisa relatou não ter cursado uma disciplina correspondente a primeiros socorros durante a graduação. Outrossim, nota-se a pouca capacitação dos demais funcionários e colaboradores que atuam nos espaços escolares, uma vez que,

no âmbito escolar, as situações relacionadas aos primeiros socorros necessitam [de] treinamentos para [que os colaboradores atuem] em circunstâncias de emergências, pois são raros os casos de indivíduos que possuem conhecimentos de primeiros socorros em seus ambientes de trabalho (Agra, 2021, p. 47).

Os autores Brito *et al.* (2020), por sua vez, evidenciam que a prática de primeiros socorros não é exclusivamente realizada por um profissional da área de saúde, mas pode ser realizada por um espectador que possui habilitação e conhecimento para prestar subsídios àquelas pessoas que estejam em risco de vida.

Desse modo, o uso de estratégias educativas representa uma abordagem eficaz para promover o conhecimento sobre o tema “Primeiros Socorros” entre indivíduos não especializados, em diferentes esferas sociais. Trata-se de uma prática que valoriza os conhecimentos preexistentes, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de um entendimento mais amplo e acessível nessa temática específica (Lima *et al.*, 2021).

De modo geral, a rápida resposta a situações de emergência pode ser determinante para evitar complicações graves e salvar vidas (American Red Cross, [2024?]). Dessa forma, a promoção de iniciativas voltadas à educação em saúde no ambiente escolar é extremamente

relevante. Para Caetano, Silva e Jewur (2024), a educação em saúde é fundamental para prevenir doenças e incentivar hábitos saudáveis, e os enfermeiros, nesse contexto, desempenham um papel crucial na prevenção de acidentes escolares. O treinamento em primeiros socorros é vital para lidar com emergências, e a educação em saúde ajuda a prevenir acidentes e reduzir os custos de tratamento de saúde.

Os autores Parente *et al.* (2020) destacam que o ambiente escolar, como um local de aprendizado, é ideal para as intervenções estratégicas de educação em saúde na prevenção de agravos, bem como na melhoria da qualidade de vida das pessoas ali presentes, considerando a realidade local e a participação dos gestores, dos colaboradores e da população.

Nas escolas, os estudantes exercem o importante papel de multiplicadores, transmitindo aos outros colegas e aos membros da família as informações recebidas, de forma que o ensino de primeiros socorros pode atingir, potencialmente, a maioria da população (Misztal-Okońska *et al.*, 2018). Costa *et al.* (2022), em seu estudo qualitativo, pontuam que os adolescentes são receptivos com os métodos das ações educativas sobre os primeiros socorros, além disso, concordam sobre a importância do conteúdo a fim de capacitá-los para atuar em possíveis situações de emergência para salvar seus amigos, familiares ou indivíduos desconhecidos.

Segundo Cardoso *et al.* (2021), a educação em saúde, além de ser uma estratégia que viabiliza a aprendizagem, possibilita que os adolescentes atuem como protagonistas, ou seja, como multiplicadores de conhecimento. Logo, o uso de metodologia em pares contribui para que o aprendizado em primeiros socorros seja mais bem difundido e absorvido em razão de ser um método por meio do qual os adolescentes atuam em ações e atividades entre si.

Para Castro, Cordeiro e Andrade (2019), a produção e a socialização de conhecimentos relacionados aos primeiros socorros fazem-se imprescindíveis, uma vez que esses atendimentos temporários e imediatos podem salvar vidas e prevenir o desenvolvimento de condições mais graves até que sejam acionadas, e cheguem ao local, as equipes especializadas para o atendimento.

Considerando essa perspectiva, os autores Bezerra, Veras Filho e Magalhães (2023) enfatizam a importância da aplicação da Lei Lucas e da necessidade de se discutir o tema “Primeiros Socorros” nas escolas, especialmente entre docentes e alunos, devido ao aumento da violência nas instituições e às alterações do estado de saúde que acometem os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na fase inicial do projeto, realizou-se o agendamento de uma reunião com a diretora da escola Cetim, visando a maior aproximação com o corpo diretivo/gestor e buscando compreender suas expectativas e demandas a partir da realização do projeto de extensão, bem como definir o planejamento e a execução do projeto na referida escola.

O projeto foi realizado com dois grupos distintos, sendo que um grupo foi composto por 16 integrantes direcionados ao turno da manhã, e o outro, composto por 17 integrantes direcionados ao turno da tarde. No Quadro 1, verificam-se as principais temáticas abordadas em cada oficina de capacitação.

Quadro 1 – Temáticas das oficinas de capacitação na escola Cetim

Grupos	Oficina s	Temáticas das oficinas de capacitação
1º grupo	3	1º) Lei Lucas; conceitos de primeiros socorros; definição de “urgência” e “emergência”; diferença do atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Corpo de Bombeiros; verificação dos sinais vitais.
		2º) Desmaio; convulsão; queimadura; trauma ocular; engasgo – Manobra de Heimlich e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).
		3º) Ferimentos; hemorragias; sangramento nasal; contusão; entorse; luxação; fratura; compressas quentes e frias; medidas preventivas de acidentes no ambiente escolar.
2º grupo	2	1º) Lei Lucas; conceitos de primeiros socorros; definição de “urgência” e “emergência”; diferença do atendimento do Samu e do Corpo de Bombeiros; verificação dos sinais vitais; desmaio; convulsão; queimadura; trauma ocular.
		2º) Engasgo – Manobra de Heimlich e RCP; ferimentos; hemorragias; sangramento nasal; contusão; entorse; luxação; fratura; compressas quentes e frias; medidas preventivas de acidentes no ambiente escolar.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Destaca-se que, ao final de cada encontro de capacitação, houve demonstrações práticas dos principais procedimentos e técnicas mencionadas nas oficinas. Os participantes do projeto simularam atendimentos em primeiros socorros e verificaram os sinais vitais de seus colegas utilizando equipamentos fornecidos pelo IFFar – Câmpus São Borja, por exemplo: oxímetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, aparelho medidor de pressão digital de braço.

Desse modo, nas simulações, foram abordadas as definições de “urgência e emergência”, “segurança e proteção individual”, “conduta correta ao estar em frente a uma

pessoa com sinais de parada cardíaca”, “localização e apalpação da veia carótida”, e, por fim, “localização da massagem cardíaca”, tendo sido utilizado um manequim de reanimação. Além disso, praticaram técnicas de imobilização com ataduras, com e sem o uso de talas em material Etileno-Vinil Acetato (EVA), assim como as possíveis maneiras de imobilização com talas improvisadas com o uso de papelão, jornal e outros objetos, além da técnica correta para conter sangramento nasal e demais atendimentos em primeiros socorros. Nas Figuras 2 e 3, é possível verificar algumas ilustrações práticas das oficinas de capacitação.

Figura 2 – Oficinas de capacitação realizadas na escola Cetim



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025)

Figura 3 – Participantes do projeto na escola Cetim



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025).

Além disso, durante a execução do projeto, as estudantes bolsistas criaram um perfil na rede social *Instagram*, intitulado “saude.nacomunidade_”, contendo postagens e destaque (um

recurso específico da plataforma) com informativos sobre primeiros socorros, bem como os registros dos encontros ocorridos na referida escola, visando a socializar os resultados do projeto e expandir as noções de primeiros socorros ao público em geral.

Amplamente, destaca-se a relevância do projeto para o processo de ensino-aprendizagem das estudantes bolsistas, uma vez que foi possível articular os conhecimentos de primeiros socorros às disciplinas de: Biologia, voltados à temática da saúde; português, uma vez que estimulou a escrita acadêmica mediante a elaboração de textos, materiais em *slides*, resumos expandidos e artigos; Técnico em Eventos, mediante o planejamento, a execução e a organização de cada encontro de formação, impactando positivamente na formação e geração de conhecimento delas.

O projeto “Mais Saúde na Comunidade” foi selecionado e apresentado em um reconhecido evento de extensão universitária – o Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) –, realizado em 2024, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre/RS.

Além disso, o projeto foi apresentado em outros eventos, como: XV Mostra de Educação Profissional e Tecnológica (Mept), na categoria pôster, realizado no IFFar – Câmpus São Vicente do Sul; V Seminário Regional Fronteiras da Educação, Extensão e Inovação (Seree), no IFFar – Câmpus São Borja. A participação nesses eventos possibilitou e oportunizou o contato com outros extensionistas, proporcionando trocas de ideias, *networking* e novas experiências/vivências. Nas Figuras 4 e 5, é possível verificar a participação no SEURS e na Mept.

Figura 4 – Participação no SEURS, em 2024



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 5 – Participação na XV Mept, em 2024



Fonte: acervo pessoal dos autores (2025).

Em relação à contribuição das ações de extensão para o processo formativo dos estudantes, as autoras Flores e Mello (2020) destacam, em geral, que se verificam nesses momentos o aprimoramento de habilidades, o crescimento pessoal e profissional, a incorporação de novas práticas e conhecimentos, o aumento da produção científica, a participação em eventos e a socialização de conhecimentos. A vivência concreta desses processos resulta em experiências profissionais que geram construção e ressignificação de saberes, evidenciando a aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e reconhecendo-se como futuros profissionais.

Ao final do último encontro de formação, realizou-se uma avaliação com os participantes de ambos os grupos, via preenchimento de questionário impresso, buscando compreender a relevância do curso e possíveis ações de melhorias ao projeto. Majoritariamente, ele foi avaliado de forma positiva, sendo sugerido que fosse replicado em outras escolas municipais e/ou estaduais, buscando ampliar o quantitativo de profissionais da educação capacitados em primeiros socorros.

Ademais, as estudantes bolsistas realizaram uma autoavaliação acerca da participação no projeto de extensão, destacando os reflexos e os impactos na sua vida acadêmica, bem como pontuaram a necessidade de alguns aprimoramentos para a maior efetividade das ações de extensão, conforme adiante.

Participar do Projeto de Extensão “Mais Saúde na Comunidade” foi extremamente importante para a minha formação acadêmica. As atividades realizadas, como a organização dos materiais teóricos e práticos, o planejamento dos encontros, o diálogo com as direções das escolas e a aplicação do projeto em diferentes instituições, foram fundamentais para o desenvolvimento da minha responsabilidade e ampliação do conhecimento acadêmico. Ser acolhida pelos docentes das escolas também proporcionou uma experiência enriquecedora de interação com a comunidade, essencial para minha futura atuação como técnica em eventos, que exige habilidades de organização e comunicação. Além disso, a oportunidade de apresentar esses aprendizados em eventos científicos foi essencial para divulgar o trabalho desenvolvido e trocar experiências, ampliando minha perspectiva sobre o impacto do projeto (Bolsista A, 2025).

Acredito que o projeto poderia ser aprimorado no que diz respeito ao reconhecimento institucional. Oferecer maior visibilidade ao projeto de extensão, por meio de divulgação interna e externa, poderia atrair mais interesse e valorização da comunidade acadêmica. Além disso, a ampliação do número de vagas de bolsistas remunerados seria uma excelente forma de incentivar a participação dos estudantes, permitindo que mais alunos se envolvam ativamente e contribuam para o desenvolvimento do projeto. Essas ações poderiam fortalecer ainda mais a iniciativa e seu impacto na comunidade (Bolsista B, 2025).

Os apontamentos realizados pelas bolsistas na autoavaliação revelam a capacidade reflexiva e transformadora oportunizada pela vivência em uma ação extensionista, culminando no crescimento pessoal e profissional, proporcionando trocas de experiências e o desenvolvimento da criticidade/reflexão. Nessa direção, Larrosa (2014, p. 32) destaca que:

[O] saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna.

Com base no exposto, vislumbra-se que as vivências oportunizadas pelo projeto de extensão refletem experiências únicas e particulares, proporcionando impacto na formação dos estudantes por meio da imersão prática e da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Além disso, essas vivências contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, agregando valor tanto ao seu percurso acadêmico quanto à sua formação humana e cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente escrito consiste em um relato de experiência acerca das atividades realizadas no Projeto de Extensão “Mais Saúde na Comunidade”. O referido projeto destacou-se como pioneiro ao capacitar os servidores da Escola Cetim em noções básicas de primeiros socorros, conforme preconiza a Lei Lucas. Dessa forma, o projeto não somente melhorou a preparação dos servidores para situações de urgência e emergência, como também fortaleceu a cultura de segurança e prevenção na comunidade escolar. Em geral, a simulação de cenários reais e a estratégia de divulgação na plataforma *Instagram* ampliaram o alcance do projeto.

Com base no exposto, destaca-se a relevância do processo de ensino-aprendizagem das estudantes bolsistas, durante todas as fases de realização do projeto, marcado pela participação ativa no planejamento e na execução. Esse envolvimento evidencia a interlocução entre teoria e prática, proporcionando vivências significativas. Além disso, tais experiências alinharam-se aos princípios da extensão universitária, como a interação dialógica; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o impacto na formação do estudante; e o impacto e a transformação social.

No que tange à aplicabilidade da Lei Lucas, evidenciou-se a necessidade de fortalecimento/expansão da oferta de capacitações/formações em primeiros socorros, buscando o efetivo cumprimento da referida Lei nas instituições de ensino. Essa ampliação se justifica uma vez que a comunidade acadêmica é composta por diferentes públicos, tais como: professores, estudantes e demais profissionais atuantes no ambiente escolar, considerando que todos atuam de forma direta e/ou indiretamente no atendimento ao público discente. Como limitação do projeto de extensão, destaca-se sua realização em somente uma escola.

Por fim, é válido destacar os estudantes como importantes multiplicadores, logo, em eventuais projetos futuros, sugere-se incluí-los como público participante nas oficinas de capacitações. Em 2024, o projeto foi reeditado, reconhecendo e atendendo à solicitação de oferta de novos encontros de capacitação nas escolas de São Borja/RS, colaborando com a capacitação de mais servidores e propiciando um ambiente escolar mais seguro e preparado.

AGRADECIMENTOS

Ao IFFar – Câmpus São Borja, especialmente à sua Diretoria de Pesquisa e Extensão, e sua Pró-reitoria de Extensão (Proex), pelo apoio financeiro concedido e pelas bolsas distribuídas às estudantes, bem como à Escola Cetim pela receptividade e apoio na execução do projeto.

REFERÊNCIAS

AGRA, K. O. A. “**Socorro, professor!**”: necessidades de formação continuada em primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1151>. Acesso em: 8 mar. 2025.

AMERICAN RED CROSS. CPR Programs for Schools. **American Red Cross**, [2024?]. Disponível em: <https://www.redcross.org/take-a-class/cpr/cpr-training/cpr-programs-for-schools>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BEZERRA, L. F. M.; VERAS FILHO, R. N.; MAGALHÃES, A. H. R. Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 3, p. e23712340778, 2023. DOI 10.33448/rsd-v12i3.40778. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/rsd/article/view/40778>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Lei Lucas. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/l13722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm). Acesso em: 20 fev. 2025.

BRITO, J. G. *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. DOI 10.1590/0034-7167-2018-0288. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfsV4J/?lang=en>. Acesso em: 10 dez. 2025.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Práxis**, Volta Redonda, v. 11, n. 22, p. 97-106, dez. 2019. DOI 10.47385/praxis.v11.n22.712. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CAETANO, L. D.; SILVA, S. F.; JEWUR, J. A. S. Relevância da capacitação em primeiros socorros para a prevenção de acidentes em crianças e adolescentes (0 a 14 anos) no ambiente escolar. **Revistas Icesp**, [S. l.], v. 3, n. 1, n.p., 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5630>. Acesso em: 22 jan. 2025.

CARDOSO, M. A. F. *et al.* Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes. **Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 2, p. 16-32, 2021. DOI 10.21680/2446-7286.2021v7n2ID22122. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22122>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CASTRO, E. G.; MACEDO, S. C. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementaridade, desafios e diferenças. **Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1214-1238, 2019. DOI 10.1590/2179-8966/2019/40670. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/KJQwwTJWtWgskWqmSRPDpwy/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2025.

CASTRO, J. A.; CORDEIRO, B. C.; ANDRADE, K. G. M. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 25, p. 254-270, 2019. DOI 10.28998/2175-6600.2019v11n25p254-270. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/debateseducacao/article/view/7804>. Acesso em: 10 dez. 2025.

COSTA, T. F. O. *et al.* A qualitative study exploring adolescents' perspective about Mental Health First Aid Training Programmes promoted by nurses in upper secondary schools. **International Journal of Mental Health Nursing**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 326-338, abr. 2022. DOI 10.1111/inm.12959. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/inm.12959>. Acesso em: 10 dez. 2025.

CRUZ, K. B. *et al.* Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica**, San José, n. 40, n.p., 2021. DOI 10.15517/revenf.v0i40.43542. Disponível em: <https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/43542>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Conexão**, Ponta Grossa, v. 16, p. e2014465, 2020. DOI 10.5212/Rev.Conexao.v.16.14465.026. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14465>. Acesso em: 10 dez. 2025.

FREIRE, M. M. *et al.* Capacitação – salvar vidas é um papel de todos. **Revista Eletrônica da Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica**, Teresópolis, v. 3, n. 6, p. 42-48, 2020. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/1960>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, suppl. 4, p. 1775-1782, 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0715. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4KrgL3dMBNXwGnBmdPjZSNJ/?lang=en>. Acesso em: 10 dez. 2025.

JESUS, L. C.; DIAS, E. S.; SOUTO, G. C. R. A importância da introdução de primeiros socorros no âmbito escolar. **Revista Acadêmica Saúde e Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://revistaacademicafalag.com.br/index.php/falog/article/view/164>. Acesso em: 30 jan. 2025.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LIMA, M. M. S. *et al.* Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 147-153, jun. 2021. DOI 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3898. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/intervencao-educativa-para-aquisicao-de-conhecimento-sobre-primeiros-socorros/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MISZTAL-OKOŃSKA, P. *et al.* First aid education – a questionnaire survey. **Wiadomości Lekarskie**, Polônia, v. 71, n. 4, p. 874-878, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30099427/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

PARENTE, F. S. *et al.* Educação em saúde: ferramenta socioeducativa de promoção em saúde para crianças em uma escola pública de Belém do Pará, Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. e208973896, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i7.3896. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/rsd/article/view/3896>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SOUZA, M. F. *et al.* Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. **Nursing**, Osasco, v. 23, n. 268, p. 4624-4629, 2020. DOI 10.36489/nursing.2020v23i268p4624-4635. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/871>. Acesso em: 10 dez. 2025.

VELASCO, I. T. *et al.* **Medicina de emergência**: abordagem prática. Barueri: Manole, 2019.

Submetido em 18 de março de 2025.

Aprovado em 29 de julho de 2025.